



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCAS OLIVEIRA BRAZ

USO DE TELAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

AÇAILÂNDIA
2025

LUCAS OLIVEIRA BRAZ

USO DE TELAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL como requisito para desenvolvimento de TCC.

Orientadora: Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz.

AÇAILÂNDIA
2025

B827u

Braz, Lucas Oliveira

Uso de telas e desenvolvimento da criança / Lucas Oliveira Braz. – Açailândia:
UEMASUL, 2025.

20 f.

Artigo (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz.

1. Uso de tela. 2. Primeira infância. 3. Desenvolvimento psicomotor. I. Título.

CDU 159.943

LUCAS OLIVEIRA BRAZ


USO DE TELAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.


Orientadora: Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz.

Aprovado em: 17/12/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MAIARA AMORIM MUNIZ
Data: 29/12/2025 15:47:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Maiara Amorim Muniz (orientadora)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 BERNARDO RURIK APARECIDO GOMES
Data: 06/01/2026 16:07:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Bernardo Rurik Aparecido Gomes
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 JAREDES ARAUJO DE SOUSA
Data: 05/01/2026 11:50:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Járedes Araújo de Sousa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

RESUMO

Os dispositivos eletrônicos, como televisores, tablets, smartphones e computadores passaram a integrar o cotidiano, incluindo a rotina de crianças em idade pré-escolar. Apesar de oferecerem possibilidades educacionais e de entretenimento, há preocupações crescentes quanto aos efeitos do tempo de tela no desenvolvimento cognitivo e comportamental nessa faixa etária. Portanto, o presente trabalho de conclusão de curso investigou como o uso de telas na infância pode trazer uma série de resultados e impactos no que diz respeito a aspectos do desenvolvimento das crianças na primeira infância, e possíveis desdobramentos para o campo da educação. Nesse sentido, o objetivo desse artigo foi analisar como as telas impactam no desenvolvimento psicomotor de crianças na primeira infância. Para isso, utilizou-se do método de revisão bibliográfica, com levantamento de artigos, teses e dissertações dos últimos 5 anos, consultados por meio dos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo. Após o levantamento, a presente pesquisa permitiu compreender de forma ampla os impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil, especialmente durante a primeira infância, com isso observou-se que, embora os dispositivos eletrônicos façam parte da realidade contemporânea e possam oferecer benefícios pedagógicos e de aprendizagem quando utilizados de forma orientada e equilibrada, o uso excessivo e sem supervisão pode ocasionar prejuízos significativos em áreas como atenção, linguagem e interação social, além de influenciar negativamente aspectos emocionais e comportamentais, reduzindo as oportunidades de experiências sensoriais e motoras.

Palavras-chaves: Uso de Telas; Primeira Infância; Desenvolvimento Psicomotor.

ABSTRACT

Electronic devices such as televisions, tablets, smartphones, and computers have become part of daily life, including the routines of preschool-aged children. Although they offer educational and entertainment possibilities, there are growing concerns about the effects of screen time on cognitive and behavioral development in this age group. Therefore, this final course paper aims to investigate how the use of screens in childhood can bring a series of results and impacts regarding aspects of child development in early childhood, as well as possible implications for the field of education. The objective of this article is to analyze how screens affect the psychomotor development of children in early childhood. For this purpose, the study uses a bibliographic review method, gathering articles, theses, and dissertations from the past five years, accessed through databases such as Google Scholar and SciELO. After the survey, the present research made it possible to broadly understand the impacts of screen use on child development, especially during early childhood. It was observed that, although electronic devices are part of contemporary reality and can offer pedagogical and learning benefits when used in a guided and balanced manner, excessive and unsupervised use can cause significant harm, such as difficulties with attention, language, and social interaction. It can also negatively influence emotional and behavioral aspects and reduce opportunities for sensory and motor experiences.

Keywords: screen use; early childhood; psychomotor development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Dispositivos eletrônicos.....	8
2.2 Desenvolvimento cerebral	9
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1 Era digital	12
4.2 Impactos no desenvolvimento psicológico	13
4.3 Impactos no desenvolvimento motor.....	14
4.4 Influência positiva das telas: telas como ferramenta de aprendizagem.....	15
5 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos tecnológicos, como celulares, tablets e computadores, têm se tornado cada vez mais presentes e acessíveis no cotidiano das pessoas, sendo utilizados em diversos ambientes e por diferentes públicos. Esse cenário também facilita o acesso das crianças às mídias, permitindo seu uso em variados momentos e locais (Barreto *et al.*, 2023).

A presente pesquisa aborda a problemática de como o uso de telas na infância pode trazer uma série de resultados e impactos no que diz respeito a aspectos do desenvolvimento das crianças na primeira infância e possíveis desdobramentos para o campo da educação. É possível que nos resultados dessa interação ocorra um retardo em algumas partes da vida de uma criança, principalmente na saúde, provocando comprometimento da sua visão, ansiedade, atraso no desenvolvimento psicológico e motor.

Esse estudo possui relevância pelo fato de as telas serem uma realidade nas vidas da maioria das crianças. Portanto, é importante que a comunidade de pais e responsáveis, professores e pedagogos tenham conhecimento sobre a relação entre a primeira infância e o uso de celulares, tablets e computadores, e os impactos disso no desenvolvimento infantil.

Corrêa (2016) ressalta que a criança precisa dispor de uma vida sadia em sociedade e na escola, tendo em vista que e nos seus primeiros anos de vida que ela faz suas primeiras conexões neurológicas. Dessa forma, vale refletir de que forma o uso de telas neste momento pode trazer impactos. Assim, os agentes envolvidos no desenvolvimento das crianças precisam compreender até onde o uso dessas ferramentas pode ser prejudicial ou benéfico para esses indivíduos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Kaercher e Craidy (2001) conceituam as teorias sociointeracionais e a fase do desenvolvimento infantil como um processo única de cada criança, que se inicia na concepção e segue por toda vida, essa fase é definida como um processo de definições da criança onde ocorre o direcionamento biológico, psicológico e social.

Tendo isso em vista é importante entender que as telas fazem parte desse

desenvolvimento das crianças durante todo momento. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal entender como as telas impactam no desenvolvimento psicomotor de crianças na primeira infância, ou seja, investigar a influência das telas no desenvolvimento psicológico e motor, compreender a relação entre as telas e crianças de 0 a 6 anos e investigar os efeitos da exposição precoce e o uso excessivo de dispositivos digitais no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura. Assim, essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com um estudo de natureza de revisão bibliográfica sendo realizado um levantamento de publicações como artigos, teses e dissertações nos últimos 5 anos, referentes ao uso de telas e sua relação com o desenvolvimento infantil. Foram utilizados os bancos de dados Google Acadêmico e Scielo.

Esse trabalho foi escrito em formato de artigo. Na fundamentação teórica, abordou-se os dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento cerebral, destacando como as telas influenciam o comportamento e a aprendizagem. Na metodologia descreveu-se os procedimentos utilizados na pesquisa. Nos resultados e discussão, foram apresentados os principais achados do levantamento, com foco nos efeitos da era digital, os impactos psicológicos e motores do uso das telas e seu potencial como ferramenta de aprendizagem. Por fim, na conclusão reuniu-se as principais observações, enfatizando a importância do uso consciente das tecnologias no desenvolvimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dispositivos eletrônicos

Os dispositivos eletrônicos, como televisores, tablets, smartphones e computadores, passaram a integrar o cotidiano, incluindo a rotina de crianças em idade pré-escolar. Apesar de oferecerem possibilidades educacionais e de entretenimento, há preocupações crescentes quanto aos efeitos do tempo de tela no desenvolvimento cognitivo e comportamental nessa faixa etária. Esse período é considerado essencial para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como linguagem, cognição e regulação emocional, sendo as experiências vividas

pelas crianças determinantes para a construção de suas competências intelectuais e sociais (Lima *et al.*, 2023). Segundo Rosa (apud Paim, 2003), diversas teorias do desenvolvimento humano consideram a fase pré-escolar como uma etapa crucial da vida, pois é nesse período que os principais traços da personalidade do indivíduo começam a se delinear de forma mais clara e definida.

Todos os dias o avanço desses dispositivos como smartphones e tablets crescem, sendo constantemente modificados com novos modelos e tecnologia, atraindo olhares de todas as idades _ principalmente das crianças de 0 a 6 anos, que utilizam dessas atualizações para a prática de jogos, entre outras finalidades.

Segundo Silva e Bezerra (2024), com o avanço da tecnologia, as telas deixaram de estar limitadas às televisões e passaram a fazer parte de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, que hoje são acessíveis e presentes no cotidiano de pessoas de diversas idades e classes sociais, inclusive entre crianças muito pequenas.

2.2 Desenvolvimento cerebral

A primeira infância é uma fase de rápido desenvolvimento cerebral, onde as crianças adquirem habilidades essenciais que irão moldar seu futuro acadêmico, social e emocional. Durante esses primeiros anos, o cérebro é altamente plástico e responsivo a estímulos externos. É como afirmam Dias, Correia e Marcelino (2013, p.05) ao relatarem que a criança se desenvolve em diferentes contextos, cada um com suas próprias regras, valores, atitudes e formas de ser, e que, desde o nascimento, o ser humano passa a perceber a existência de um mundo externo a si.

Nesse mesmo sentido, Maia *et al.* (2025) explicam que o desenvolvimento neurológico na infância é dinâmico e sofre forte influência tanto de fatores internos quanto externos, sendo os estímulos ambientais nos primeiros anos de vida especialmente relevantes nesse processo.

Garcia (2007), citado por Melz e Varoto (2015), estabelece que a realidade de cada pessoa se distingue, sendo única para cada um, com influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Portanto, por mais diferente que seja cada vivência e cultura, quando criança há sempre ligação com o brincar. Nesse sentido, a participação em atividades como brincadeiras ao ar livre, leitura de livros e interações diretas com pais e cuidadores está frequentemente associada a

resultados positivos no desenvolvimento cognitivo e comportamental (Lima *et al.*, 2023).

O desenvolvimento responsável por esses estímulos da criança é chamado de neuropsicomotor. Esses estímulos devem ser diariamente trabalhados pelos pais em casa, antes mesmo da criança iniciar sua vida na escola, a falta desses estímulos no ambiente onde essa a criança vive as vezes por descuidos dos responsáveis e deixando que a escola se responsabilize por esses desenvolvimentos pode acabar retardando e atrapalhando o desempenho do mesmo. A ausência de estímulos adequados durante a infância pode ser considerada um fator de risco, comprometendo o pleno desenvolvimento infantil e expondo a criança a situações adversas com possíveis efeitos duradouros.

Entre os elementos que afetam negativamente esse processo estão a exposição excessiva ao estresse, a desnutrição e o uso precoce de tecnologias. Esse impacto é particularmente relevante na primeira infância, período que abrange os primeiros seis anos de vida e é caracterizado por intensa atividade cerebral. Nessa etapa, desenvolvem-se estruturas e capacidades fundamentais que servirão de base para o aprendizado de habilidades mais complexas no futuro (Barreto *et al.*, 2023)

Conforme Silva e Bezerra (2024), no cenário social atual, as crianças estão sendo expostas desde muito cedo a esses equipamentos digitais, seja como forma de suprir a ausência dos responsáveis ou como recreação, essa conjuntura corrobora para um cenário onde os pequenos necessitam de atenção e as telas passam a se tornar um refúgio, transformando a infância em uma fase passiva.

De acordo com Silva e Bezerra (2024) cabe à família e à escola proporcionar um ambiente onde a criança possa ser capaz de desenvolver as funções mentais, com estímulos e vivências que contribuam para um desenvolvimento saudável. A família é a principal responsável por estimular a criança no período inicial de desenvolvimento cerebral, mas com as demandas do cotidiano, pode ocorrer de que as telas sejam utilizadas como distração, sem que se haja uma reflexão que de forma indevida o uso desses eletrônicos pode deixar um prejuízo mais a frente. Há muitas formas de estimular a criança, e isso precisaria ocorrer de forma rotineira pela família, não se aguardando tão somente pela na escola. Entre outras coisas, a criança deve ser estimulada a ler, pintar, escrever, a comer bem, a ter uma rotina. O uso excessivo das telas pode

comprometer esses processos. A exemplo, a criança pode deixar de dormir, comer e até interagir com familiares e amigos, pois seu foco está centrado nos dispositivos eletrônicos que fazem parte de sua rotina, atrapalhando todos os ciclos da vida dessa criança. Como afirmam Silva e Bezerra (2024, p. 2600) “cabe à família e à escola proporcionar um ambiente onde a criança possa ser capaz de desenvolver as funções mentais, com estímulos e vivências que contribuam para um desenvolvimento saudável”.

3 METODOLOGIA

De acordo com Zanella (2013), o termo método tem origem em métodos, do grego, composta pelas palavras *metá*, que significa “através de” e *ódos*, que significa “caminho”. Portanto chega-se à conclusão de que método se refere aos meios de atravessar ao longo de um caminho. Gil (2019) define pesquisa como o método formal que busca a resposta de problemas por meio da aplicação da racionalidade e do método científico. Logo, ao juntarmos esses dois conceitos, obtém-se que a metodologia de uma pesquisa se refere aos caminhos percorridos para obter respostas racionais a um problema.

Zanaella (2013, p.32) afirma que a pesquisa aplicada “tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema”. Essa pesquisa foi aplicada pois proporciona uma contribuição teórica para o tema, possibilitando inclusive que novas pesquisas sejam realizadas a partir dela. Essa pesquisa partiu do levantamento de dados bibliográficos, com isso ela se caracteriza como uma pesquisa exploratória de acordo com Gil (2019, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Assim, o presente trabalho tratou-se de um estudo de natureza revisão bibliográfica. Segundo Gil (2019, p.44) “boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”. Segundo Zanella (2013) pesquisas bibliográficas possuem a vantagem de dar uma ampla cobertura do tema abordado a partir de pesquisas já consolidadas no meio científico.

Dessa forma, foi realizado levantamento de publicações como artigos, teses e dissertações, nos últimos 5 anos, referentes ao uso de telas e sua relação com o desenvolvimento infantil. Foram utilizados os bancos de dados Google

Acadêmico e Scielo, com palavras-chave como “desenvolvimento infantil e uso de telas” e “telas e desenvolvimento infantil”. Após o levantamento, realizou-se organização e análise do material, com foco nos tópicos mais recorrentes encontrados nas pesquisas, em especial os que diziam respeito à primeira infância.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados de acordo com os seguinte tópicos: era digital, no qual se destaca a atualidade e avanços das telas; impactos no desenvolvimento psicológico, no qual se trata dos efeitos das telas na saúde psicológica das crianças; impactos no desenvolvimento motor, que discorre sobre o desenvolvimento motor da criança quando exposta a um tempo excessivo a telas e, por fim, um tópico no qual se apresentam como as telas podem ser utilizadas como ferramenta de aprendizagem e como ponto positivo.

4.1 Era digital

Segundo Barreto *et al.*(2023), a era digital oferece tanto benefícios quanto desafios, podendo ser utilizada de maneira educativa e comunicativa, facilitando a vida cotidiana. No entanto, também pode trazer prejuízos não pela tecnologia em si, mas pelo uso inadequado, resultando em dependência, inclusive entre as crianças. Em pesquisa realizada, Mallmann e Frizzo (2019, p.03) destacam que “de forma geral, as mães participantes consideraram o uso de recursos digitais como inevitável, tanto para a criança, quanto para auxílio aos pais como recurso para distraírem acalmar os filhos quando necessário”.

O uso dessas mídias digitais pode ser bem aproveitado desde que seja assistida pelos pais, que tenha tempo de uso e quais dessas serra benéficas para o cotidiano dessa criança. O fato de ter essa ferramenta como uso de distração pelos pais compromete o desenvolvimento dessa criança em muitos aspectos principalmente na vida escolar e social.

Há muitos meios digitais que podem ser usados como ferramenta pedagógica pelos pais e professores no estímulo de diversas áreas, através de vídeos, músicas e jogos que oferecem bom desempenho, mas de forma indevida e sem acompanhamento dos pais a resposta pode ser negativa. Segundo Rocha

et al. (2022), o uso prolongado de telas pode comprometer o ritmo natural da vida, trazendo diversas consequências, especialmente para as crianças, que estão em fase de desenvolvimento, um período considerado vulnerável, e são mais suscetíveis à atração exercida pelas telas.

4.2 Impactos no desenvolvimento psicológico

As mídias digitais vêm substituindo brinquedos e brincadeiras tradicionais da fase infantil. Nesse sentido, é evidente que as mídias móveis promovem mudanças no universo lúdico, que está se voltando cada vez mais a jogos, filmes, videogames, websites e animações propagados pelo uso dessas mídias.

Todavia, é perceptível que o uso de telas pelas crianças está aumentando. Embora haja alguns benefícios do tempo de tela interativo e de alta qualidade, como os relacionados à aprendizagem, o tempo excessivo de tela pode ser associado a efeitos adversos. (Rocha et al.,2022, p.02).

Nesse sentido, cabe refletir que os avanços tecnológicos e a inserção das mídias podem trazer impactos negativos para essa relação viva e pessoal a qual se reportam. Áreas de estudo como a psicanálise põem em evidência, de acordo com Puccinelli, Marques, Lopes, (2023, p.02), “a relevância dos cuidados dispensados ao bebê nos primeiros anos como essenciais para a sua constituição psíquica, ou seja, um período fundante de sua saúde mental”.

Os avanços tecnológicos trouxeram mudanças significativas na forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. O uso de dispositivos digitais tornou-se parte integrante da vida moderna, com implicações para o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Conforme Silva e Bezerra (2024), a inclusão de dispositivos digitais na rotina familiar diminui o tempo das atividades ao ar livre, influência nas preferências do brincar, diminui a variação de estímulos diários, certamente esses aspectos influenciarão a constituição do sujeito.

A influência dessas mídias está cada dia mais se propagando, pois, todo momento tem uma nova figura na internet que as crianças admiram, acompanham, assistem e querem seguir, e isso acaba tirando a vida infantil perdendo toda essência e provocando a adultização daquela que deveria ser uma criança no auge dos seus 6 anos de idade.

Segundo Efing e Moreira (2021), no ambiente virtual, os influenciadores

digitais ganham grande destaque, pois conseguem impactar significativamente os seus seguidores, influenciando suas opiniões, atitudes e comportamentos, além de promoverem mudanças de mentalidade que afetam grupos específicos de pessoas. O tempo excessivo de tela pode ocorrer de forma negativa nas capacidades cognitivas em foco a linguagem, atenção e habilidade de solução de problemas, de forma adicional, crianças que passam muito tempo na frente das telas possuem maior chance de *défict* no desenvolvimento da linguagem (Lima et.al. 2024). Diante disso, o impacto do tempo de tela na cognição e comportamento das crianças tem sido um foco central de pesquisa nos últimos anos. Com as demandas da atualidade, a exposição das crianças aos equipamentos digitais acaba ocorrendo por diversos fatores. Segundo Silva e Bezerra (2024, p.02)

No cenário social atual, as crianças estão sendo expostas desde muito cedo a esses equipamentos digitais, seja como forma de suprir a ausência dos responsáveis ou como recreação, essa conjuntura corrobora para um cenário onde os pequenos necessitam de atenção e as telas se tornar um refúgio, transformando a infância em uma fase passiva. (Silva, Bezerra, 2024. p.02)

Esse tempo de tela pode impactar no desenvolvimento neuropsicológico e psicossocial contendo diversos problemas desde a alimentação ao desenvolvimento escolar ocasionando um desgaste no corpo e na mente dessa criança. De acordo com Vasconcelos, Santo, Santo e Andrade, (2023, p.12) ressaltam que, ao se analisar o impacto do tempo de telas no neurodesenvolvimento, é fundamental considerar também outros fatores psicossociais, como a qualidade da dieta, que está relacionada a um melhor desenvolvimento neurocognitivo. Os autores destacam ainda que, em crianças em idade escolar, uma alimentação saudável contribui para a melhoria da compreensão de leitura e da fluência.

4.3 Impactos no desenvolvimento motor

A exposição precoce e o excesso de telas pode comprometer o desenvolvimento motor da criança logo cedo. De acordo com Ferreira et al (2024) Durante essa fase de alta plasticidade cerebral, em que estão desenvolvendo a

capacidade de autorregulação, tornando-as mais susceptível às alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central.

Ferreira et al (2024) ressaltam que essas alterações podem ocorrer na fala, mente e comportamento, assim deixando a criança com atrasos no seu desenvolvimento como ser humano, trazendo problemas de rendimento escolar por não conseguir se concentrar. Nesse contexto, funções neuropsicológicas como atenção, memória e linguagem, assim como aspectos sociais, emocionais e comportamentais, podem ser prejudicados.

Esse contato precoce com as telas pode gerar danos futuros, principalmente na relação pessoal do ser humano, por não ter se relacionado com outras pessoas. Conforme pontuam Ferreira et al (2024), o desenvolvimento motor adequado durante a infância exerce impactos significativos em áreas futuras da vida da criança, incluindo aspectos sociais, intelectuais e culturais.

4.4 Influência positiva das telas: telas como ferramenta de aprendizagem

As telas como grande influência no dia a dia das crianças pode ser um facilitador na aprendizagem, de forma que os conteúdos direcionados sejam apropriados, na ajuda do desenvolvimento físico e motor. Um exemplo são os canais educativos que promovem diversos modos de aprendizagem como caça-palavras, jogo da memória entre outros, esses tipos de conteúdo auxiliam no desenvolvimento e fortalece o que a criança aprende na escola ou em outros ambientes.

Maia et al. (2025) afirmam que o uso de tecnologias pode auxiliar no planejamento, acompanhamento e avaliação de desafios e atividades, os quais, quando bem estruturados, favorecem o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Nesse sentido, o uso das telas pode ser compreendido como um fator efetivo no desenvolvimento da criança, sendo utilizada de forma favorável na aprendizagem do indivíduo.

Em partes, as telas podem ser uma ferramenta de aprendizagem usada de forma correta, como metodologias ativas nas escolas. Segundo Noffs e Santos (2019), pode-se compreender as metodologias ativas como um conjunto diversificado de estratégias pedagógicas, que têm como princípio fundamental a centralidade do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário do

modelo tradicional de ensino, que prioriza o papel do professor como transmissor de conhecimento, esse enfoque inverte a dinâmica, direcionando a atenção e a responsabilidade para o próprio estudante, incentivando sua participação ativa e seu engajamento na construção do saber.

O uso das telas como ferramenta pedagógica de forma correta pode ser um excelente auxílio para o professor, pais e principalmente para os alunos. Um exemplo disso foi durante a pandemia da Covid-19, contexto no qual as crianças não podiam ir à escola e tiveram de se adaptar a esse meio para que não fossem prejudicadas.

Associado tanto pelos professores quanto pelos responsáveis com fins educativos e pedagógicos, o uso de telas pode ser uma aliada em questões como memorização e concentração. Durante a pandemia de COVID-19, fez-se necessário o uso destas com o objetivo de dar continuidade ao calendário escolar das crianças (Medeiros et al.,2025, p.04).

Nesse sentido, as telas foram um grande desafio para professores, pais e alunos que muitos tiveram que se adaptar a essa ferramenta, mas também foram de muita utilidade para todos, ainda despontando hoje sendo como uma forma de ensino para as crianças hospitalizadas que passam por determinados acasos na sua saúde, por exemplo. Ainda assim, segundo Maia et al. (2025), é necessário adotar diferentes alternativas e intervenções diante do uso crescente de telas por crianças, como práticas de alfabetização midiática e a mediação dos pais, com o objetivo de favorecer um neurodesenvolvimento saudável.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender de forma ampla os impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil, especialmente durante a primeira infância, fase essencial para a formação das bases cognitivas, emocionais e motoras da criança. Observou-se que, embora os dispositivos eletrônicos façam parte da realidade contemporânea e possam oferecer benefícios pedagógicos e de aprendizagem quando utilizados de forma orientada e equilibrada, o uso excessivo e sem supervisão pode ocasionar prejuízos significativos.

Os estudos analisados evidenciam que a exposição precoce e prolongada às telas pode comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor, afetar habilidades

como atenção, linguagem e interação social, além de influenciar negativamente aspectos emocionais e comportamentais. Verificou-se ainda que a substituição das brincadeiras tradicionais e das interações presenciais por atividades digitais tende a reduzir as oportunidades de experiências sensoriais e motoras, essenciais para o crescimento saudável. Por outro lado, quando mediado por pais e educadores, o uso de tecnologias pode contribuir positivamente para o processo educativo, estimulando a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem significativa.

Conclui-se, portanto, que cabe à família e à escola atuar de forma conjunta na mediação do uso das tecnologias, promovendo práticas que incentivem o brincar, o convívio social e a aprendizagem ativa. O desafio não está em eliminar o uso das telas, mas em educar para o uso responsável, garantindo que as crianças cresçam em um ambiente que favoreça tanto o desenvolvimento tecnológico quanto o humano, de forma saudável, crítica e equilibrada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. de J.; AZEVEDO, R. S.; ALENCAR, C.; LIMA, A. A. C. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO>

CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem [recurso eletrônico]** – São Paulo, SP: Cengage, 2016.

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que você quer?** Porto Alegre: ArtMed, 2001. E-book. Pág.27. ISBN 9788536311623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311623/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

DIAS, Isabel. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], p. 1a16, 14 jun. 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 17jan.2025.

EFING, Antônio Carlos; MOREIRA, Angelina Colaci Carvalho. Influenciadores mirins: reflexos da publicidade digital direcionada às crianças. **Civilistica.com**. Rio de Janeiro, a. 10, n. 3, 2021. Disponível em: . Data de acesso.21/out/2025

FERREIRA, Éliton A.; VIEIRA E SILVA, M.; MELO CARMANINI, N.; ABREU INACIO PINHEIRO, K.; FERREIRA MENDONÇA, M.; BARBOSA FACCHINI GARCIA, L.; MARIA CETTO MEIRA, E.; ALMEIDA SILVA, C.; PETRONETTO LOUREIRO, L.; DE CARVALHO MATOS, A.; FÁBIO DE CARVALHO CAMPOS, E.; DA SILVA GONÇALVES, R. A relação entre a exposição precoce às telas e o desenvolvimento motor infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 637–646, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p637-646. Disponível em: <https://bjih.com.br/bjih/article/view/1851>. Acesso em: 8 nov. 2025.

GALVÃO, Cauê Almeida; MARIZ DE MEDEIROS, Ana Tereza; MOAB DANTAS DE LIMA, Hanna. O USO DE TELAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 25, n. 01, p. A106, 2025. DOI: 10.21680/1984-3879.2025v25n01ID39733. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/39733>. Acesso em: 8 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Mirella Maria et al. IMPACTO DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 1472–1479, 2024. DOI: 10.36557/pbpc. V3i2.194. Disponível em:

<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/194>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MAIA, Julia Jayme et al. Influência das telas digitais no desenvolvimento neurológico de crianças. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 562–573, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i1.496. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/496>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MALLMANN, M. Y.; FRIZZO, G. B. O uso das novas tecnologias em famílias com bebês: um mal necessário? **Revista Cocar**, [S. l.], n. 7, p. 26–46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2789>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MELZ, VAROTO, Júlia Inês, Fernando. ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Revista

Educação Física UNIFAFIBE, [S. l.], p. 1a16, 2015. Disponível em:

<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132235.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

NOFFS, Neide de Aquino; SANTOS, Sidnei da Silva. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 4, p. 1837-1854, 2019.

PAIM, Maria Cristina. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista Digital** - Buenos Aires, [S. l.], p. 1a1, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PUCCINELLI, M. F., MARQUES, F. M, & LOPES, R. C. S. Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, 1-17, 2023 <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253741>

ROCHA, Maressa ; BEZERRA, Rebeqa ; GOMES, Laura ; MENDES, Alice; LUCENA, Alinne. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**. 11. e39211427476. 10.33448/rsd-v11i4.27476, 2022.

SILVA, Irinez Tairene da; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O IMPACTO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 2596–2609, 2024. DOI: 10.51891/rease.V10i10.16122. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16122>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VASCONCELOS, Y. L. C.; SANTOS, L. T.; DOS SANTOS, J. F. P.; DE ANDRADE, A. R. O. O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3308, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-078.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3308>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.